



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14192 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análises das Práticas Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Goiânia

Thais Regina de Carvalho - UFG - Universidade Federal de Goiás

Rachel Benta Messias Bastos - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Cecilia Maria Vieira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

**EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Análises das Práticas Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Goiânia**

RESUMO

O presente trabalho abordará sobre a temática Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) na Educação Infantil (EI). Este trata-se de um recorte da pesquisa em andamento “Educação das Relações Étnico-Raciais e Crianças de Zero a Três Anos de Idade: Um Estudo sobre as Práticas Pedagógicas na Rede Municipal de Goiânia”, desenvolvida por docentes, estudantes e egressas da Universidade Federal de Goiás e Instituto Federal de Goiás. O nosso objetivo consiste em: analisar as práticas pedagógicas da EI, em especial as direcionadas às creches (zero a três anos de idade) da rede municipal de educação (RME) de Goiânia no que se refere às ações que visam abranger a ERER. Para isso, foram aplicados questionários junto à doze docentes. As análises estão ancoradas na epistemologia negra. Dentre os aspectos debatidos elencamos como foco as respostas do eixo “Concepção sobre ERER” a partir do desvelamento das práticas pedagógicas. As análises revelaram que a ERER está presente no cotidiano dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), porém ainda é necessário avançar no tocante à compreensão da mesma enquanto uma das temáticas curriculares que precisa ser considerada quando debatemos sobre a finalidade e a concepção da primeira etapa da educação básica.

Palavras-chaves: Educação das relações étnico-raciais; Educação infantil; Docentes; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Em acordo com a literatura da área da Educação, abordar sobre a concepção de ERER na EI configura-se como algo essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas nesta etapa da educação básica. Isso envolve repensar os referenciais

epistemológicos, de tal modo que os conhecimentos que abarcam a superação do racismo, preconceito, discriminação e desigualdades raciais, bem como a valorização da diversidade étnico-racial sejam vistos como elementos que compõem as responsabilidades do coletivo da unidade educativa, integrando assim, a qualidade da educação.

Seguindo essa perspectiva, elencamos para debater na 41ª Reunião da ANPED os aspectos relacionados às percepções e compreensões de docentes da RME no tocante à “Concepção de EREER na EI”^[1].

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos constituem-se por meio da realização de levantamento bibliográfico, análise documental e teórica, bem como aplicação de questionários para docentes e gestoras que atuam em CMEIs da RME de Goiânia.

Na primeira fase do estudo aplicamos um questionário online em cinco CMEIs, os quais foram indicados pela Gerência de Educação Infantil da Rede. Ao total obtivemos as respostas de doze docentes que atuam nos agrupamentos das crianças de zero a três anos de idade. A seguir apresentaremos as análises dos dados coletados.

ANÁLISES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Estudos sobre EREER na EI indicam que a concepção das docentes sobre a importância da temática torna-se um diferencial curricular. Tendo em vista essa constatação, um dos questionamentos realizados para as docentes foi o seguinte: O que você compreende por EREER na EI? Obtivemos algumas respostas que remetem à aspectos gerais e outras que optaram por apresentar mais detalhamentos. No primeiro grupo as respostas foram:

QUADRO 1: Compreensão sobre EREER na EI

Questionário	Respostas
1	Que desenvolve atividades que trabalhe o tema
9	Propostas pedagógicas que levem a trabalhar as diferenças étnico-raciais
12	Trabalhar as diferentes etnias

FONTE: As autoras, 2022

Embora de modo mais sucinto, essas respostas apontam sobre a realização de ações. Fato que conforme os documentos orientadores (BRASIL, 2004; 2012) é primordial que ocorra de modo intencional, consistente e contínuo, ou seja, não é um trabalho a ser desenvolvido em datas específicas e sim trata-se de uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Documento este, que rege a educação brasileira, não sendo possível, portanto, escolher ou refutar o cumprimento do mesmo.

Dando continuidade, destacamos a seguinte resposta: “É incentivar as crianças a

conhecer e valorizar sua própria história, respeitando a diversidade e compreendendo que somos diferentes”. (Questionário 2). A mesma de modo direto conseguiu abarcar conceitos essenciais para o trabalho com a EREER na EI, tais como: conhecimento, valorização e respeito. Ao mencionar a história das crianças e a compreensão das diferenças, a docente contempla as orientações que estão postas nos documentos normativos. A nosso ver, esse é um movimento fundamental e abrange uma pedagogia engajada (hooks, 2013), a qual busca a valorização das expressões de todos os sujeitos que compõem o cotidiano educacional. Seguindo essa perspectiva, reafirmamos a necessidade desse engajamento desde a EI, pois as crianças desde a mais tenra idade têm vivências e conhecimentos a serem compartilhados e reconhecidos.

Ainda com foco na valorização da diversidade, salientamos a resposta da docente que traz sobre:

Uma Educação que valorize a diversidade, a cultura, a valorização do ser como parte do todo bem como sua individualidade, deve superar questões como racismo, desigualdades. Construindo a identidade por meio de histórias, brincadeiras e vivências da cultura. (Questionário 10).

A partir da resposta do questionário 10, também chama atenção os aspectos citados sobre a superação do racismo. Esse foi um tema mencionado em outras respostas, como por exemplo:

QUADRO 2: Compreensão sobre EREER na EI (Foco no racismo)

Questionário	Respostas
3	Propostas com essa abordagem visam colaborar com um futuro sem racismo e com adultos mais humanizados.
6	É fazer um trabalho em que a criança negra tem um papel importante, igual as outras crianças. E desmistificar o preconceito, o racismo. Mostrar os valores dessa raça, que é valiosa. Começar a mudar a imagem sofrida da pessoa negra que foi, ainda é representada nos livros como escravos. Apresentar os brinquedos a sua beleza, resgatar os valores através de valores pelo ato de brincar.
7	Visa garantir uma educação que supere o racismo e desigualdades geradas por ele, construção da identidade delas através de atividades, brincadeiras que elas se sintam representadas.
8	Compreendo que devemos garantir uma educação que aborde o racismo e as desigualdade que ele impõe às pessoas causando sofrimentos e aumentando o distanciamento entre as classes sociais.

FONTE: As autoras, 2022

Considerando que a sociedade brasileira é fortemente marcada e estruturada pelo mito da democracia racial, essas respostas que assinalam sobre o racismo podem ser vistas como uma conquista em prol da luta antirracista, haja vista que o silêncio é uma das estratégias para manutenção e reprodução das assimetrias e hierarquias raciais.

Outro aspecto presente nas respostas diz respeito ao processo de construção das identidades. Algo que está presente no questionário 6 e também nas seguintes respostas:

QUADRO 3: Compreensão sobre ERER na EI (Foco Identidades)

Questionário	Respostas
5	É uma educação identitária, onde todos têm direitos e deveres.
11	Quando trabalhamos as relações étnico-raciais na educação infantil, garantimos uma educação que discuta e supere as desigualdades entre as crianças, que incentive o respeito e a valorização da sua identidade. Ampliamos o conhecimento através do trabalho sobre os grupos humanos e suas diferenças, suas culturas, linguagem, música e seus costumes.

FONTE: As autoras, 2022

De modo geral, as devolutivas das docentes dialogam entre si apontando para a necessidade de superação do racismo e desigualdades raciais a partir da valorização e reconhecimento das histórias, culturas e identidades de todas as crianças.

Seguindo os questionamentos, as docentes também foram indagadas sobre a inserção da temática nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos CMEIs. Sobre isso, todas as respondentes afirmaram que a temática é contemplada no documento da instituição.

No entanto, cabe sinalizar que as análises dos PPPs também compuseram o escopo da nossa pesquisa. Dessa forma, o estudo pormenorizado desses documentos revela que realmente os mesmos não silenciam a ERER, contudo a temática não está posta de forma tão expressiva e contínua. Fato que remete a reflexões sobre: o que significa contemplar a ERER no PPP? Menção sem aprofundamentos é uma das estratégias? Nessa discussão, Freitas (2016) aponta a inclusão de sugestões de ações e projetos pedagógicos específicos como uma das possibilidades para contemplar a temática nos documentos da própria instituição.

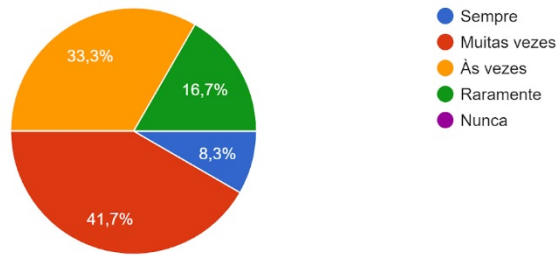
Todavia, diante dos dados, também vale ressaltar que a afirmação por parte de todas as docentes sobre a inserção da temática no PPP nos impulsiona ainda mais a buscar compreender quais são as estratégias utilizadas para que o trabalho curricular com a ERER se materialize no cotidiano dos CMEIs da RME de Goiânia. Tendo em vista que conforme o Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (2020), a proposta se dá a partir da: indissociabilidade entre cuidar e educar; direitos de aprendizagens e desenvolvimento; perspectiva de um currículo em construção; compreendemos que a ERER pode ser abarcada em diversos momentos e por meio de diferentes recursos.

Assim sendo, cabe apresentar os aspectos referentes à inserção da temática nos debates a respeito da finalidade da EI, ou seja, da formação integral de todas as crianças. Vide gráfico 1:

GRÁFICO 1: Inserção da ERER nos debates sobre formação integral das crianças

Ao debater sobre a formação integral de todas as crianças a educação das relações étnico-raciais é abordada:

12 respostas



Fonte: As autoras, 2022

A partir das devolutivas das docentes pode-se verificar que não há um consenso perante a inserção da EREER nos debates sobre a formação integral das crianças, haja vista que o gráfico 1 retrata uma divisão sendo: “Sempre” e “Muitas Vezes” totalizando 50% e “Às vezes” e “Raramente” os outros 50%. Isto é, ao mesmo passo que a temática é apontada como relevante, ela também é tratada de modo não tão expressivo.

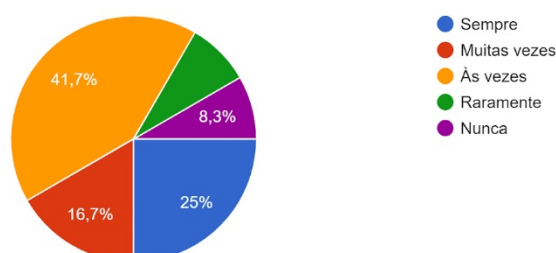
Essas informações são fundamentais para pensarmos o quanto é necessário permanecermos debatendo e assinalando que a EREER precisa ser tida como uma das temáticas que perpassam por todos os debates que envolvem as particularidades da EI. Nesse sentido, corroboramos com as pesquisas de Cavalleiro (2015), Amaral (2013) e Carvalho (2018) que o processo de construção das identidades de crianças negras e brancas compõe os elementos que abrangem o desenvolvimento integral das crianças, sendo essencial, portanto, que integrem as problematizações sobre essa temática.

Outra discussão relevante ao pensar sobre as especificidades da EI diz respeito à concepção sobre a indissociabilidade entre cuidar e educar, na qual os aspectos referentes à EREER também precisam ocupar papel de destaque, contudo os dados do gráfico 2 apontam que a referida temática não é abordada de modo recorrente no cotidiano do CMEI.

GRÁFICO 2: Inserção da EREER nos debates sobre a indissociabilidade entre cuidar e educar

Ao debater sobre a indissociabilidade entre cuidar e educar a educação das relações étnico-raciais é abordada?

12 respostas

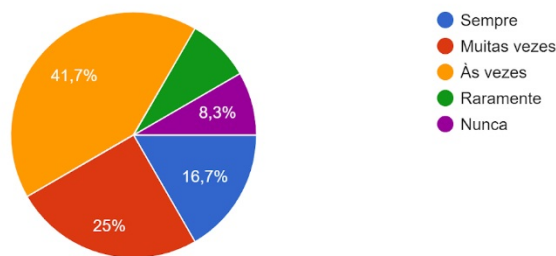


Em acordo com os estudos, ao refletir sobre a indissociabilidade entre cuidar e educar é indispensável pensar sobre os corpos que frequentam os espaços da EI. Corpos estes que possuem um pertencimento racial, de gênero e classe. Assim, a dupla cabelo e cor da pele (GOMES, 2003) opera de maneira cotidiana, influenciando desde os tratamentos, constituição dos vínculos afetivos, até nos momentos de brincadeiras entre as crianças, conforme apontaram Amaral (2013) e Gaudio (2013). Isso demanda a urgência de buscarmos mecanismos para que a EREER não seja invisibilizada na prática pedagógica e silenciada no cotidiano das unidades educativas.

Por fim, também é pulsante analisar as informações sobre a inserção da EREER nos debates sobre os eixos interações e brincadeiras.

GRÁFICO 3: Inserção da EREER nos debates sobre os eixos interações e brincadeiras

Ao debater sobre os eixos interações e brincadeiras a educação das relações étnico-raciais é abordada?
12 respostas



Fonte: As autoras, 2022

Os dados do gráfico 3 retratam que as docentes consideram que a temática não é contemplada de maneira frequente, totalizando 58,3% das respostas (“às vezes”; “raramente”; “nunca”). Esses dados convergem com as análises realizadas sobre os PPPs e denotam que embora a EREER seja apontada como uma temática presente no documento, a mesma não ocupa um papel de destaque quando nos dedicamos a analisar os aspectos que compõem as particularidades da EI. Tal cenário gera a necessidade de pesquisas, políticas e propostas pedagógicas que contemplem uma educação antirracista desde a EI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas no presente trabalho revelam um não silenciamento da temática nos CMEIs. Contudo, também denotam a necessidade de aprofundamento dos debates a respeito da concepção de EREER na EI, de tal modo que a mesma seja compreendida como uma das categorias que abrangem a finalidade, concepção e eixo das

ações e práticas pedagógicas da EI.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. **A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil**. Tese (Doutorado em educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. Brasília: MEC, 2012.

CARVALHO, Thaís Regina de. **Diversidade étnico-racial na educação infantil**: análises de um sistema privado de ensino adotado por uma rede pública municipal. Tese (Doutorado em educação) – Curitiba: Universidade Federal de Goiás, 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2015.

FREITAS, Priscila Cristina. **A educação das relações étnico-raciais na educação infantil**: entre normativas e projetos políticos pedagógicos. Dissertação (Mestrado em educação) – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016

GAUDIO, Eduarda Souza. **Relações sociais na educação infantil**: dimensões étnico-raciais, corporais e de gênero. Dissertação (Mestrado em Educação) – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

GOIÂNIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

[1] Cabe expor que questionário aplicado às docentes é composto por oito eixos, entre eles: Perfil da/o respondente; Atuação e caracterização do agrupamento; Concepção de Educação das Relações Étnico-raciais na Educação Infantil; Organização dos espaços; Relações – Crianças e seus pares; Crianças e adultos; Brinquedos e materialidades; Projetos pedagógicos; e Formação continuada.